



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



Não aperto! Leituras de Nise da Silveira: cartas

Andrea Penteado (De Menezes)¹
Bonna Straccialini²

Introduzimos essa apresentação retomando o tema do 13º EDICC: *Como será o amanhã* [em tempos de IA, de desafios éticos, de mudanças climáticas...]? E apresentamos nosso encontro, como formadoras de professores e arteterapeutas, com Nise da Silveira na busca de relações mais íntimas, amorosas, afetuosas e éticas como possibilidade para a reumanização do amanhã.

Não Aperto! Leituras de Nise da Silveira é uma ação de extensão de uma universidade federal da região sudeste que está articulada ao projeto de Pesquisa *Arteterapia no Brasil e sua possível contribuição para os campos da saúde psíquica e do ensino da arte*. A ação é voltada para estudantes de licenciatura e de pedagogia, bem como a docentes do ensino básico, arteterapeutas e público, em geral, que tenha interesse na potencialidade da arte como prática cognitiva da natureza humana e como exercício instaurador de saúde psíquica.

Desde dezembro de 2025, realizamos encontros mensais que ocorrem em ambiente virtual para a leitura da obra de Nise da Silveira e que resultam na produção de cartas-texto ou cartas-imagem por parte dos integrantes do grupo. Foram realizados seis encontros que se iniciaram com a leitura da entrevista *Uma psiquiatra rebelde*, concedida por Nise a Ferreira Gullar (Mello, 2009) e que situa importantes aspectos biográficos da médica brasileira, a partir de onde iniciamos a leitura de *Jung, vida e obra* (Silveira, 2023).

Ao observarmos relativa dificuldade do grupo em articular uma escrita de modelo acadêmico para a apropriação dos temas estudados, no papel de coordenadoras da extensão, inspiramo-nos no catálogo da exposição *Ocupação Nise da Silveira*, promovida pelo Itaú Cultural (2022), hoje sediada no Museu de Imagens do Inconsciente, para propormos aos integrantes do grupo a escrita de cartas, já que a escrita epistolar foi uma prática de Nise, desde suas *Cartas a Spinoza* (2024, 3. Ed.), passando por outros destinatários tais como Jung (almahumana, 2026) e Lucchesi (2025).

Assim, consideramos a “potencialidade das cartas como instrumento metodológico [que] parte da premissa de que a carta é um recurso literário que dá a ideia do investigador como alguém que está dentro, que sustenta histórias e não só as coleta” (Faria, 2024, p.49) para trazer aos integrantes da extensão protagonismo. O que mais nos mobilizou como orientadoras foi buscar modos de produção e registro da experiência das leituras de Nise que revelassem produções de conhecimento autorais

¹ Professora Associada da Faculdade de Educação da UFRJ. andreapenteado65@hotmail.com

² Professora da Rede pública Estadual de São Paulo. bonna_straccialini@yahoo.com.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



de cada membro do grupo; produções que nos dessem pistas da articulação de seus saberes já instituídos com o que haviam apreendido dos textos estudados.

O modelo híbrido da escrita epistolar – que combina fatos, teses, hipóteses, a experiências íntimas, o registro científico à escrita que se aproxima da fala, entre outras potencialidades – permite a *em-corporação* – literalmente colocar dentro do corpo – daquilo que, antes, parecia distante e alijado: o rígido e despersonalizado texto científico e/ou acadêmico. Como coloca Nise em seu primeiro escrito ao filósofo Spinoza, a carta da forma ao desejo íntimo de aproximação com o outro. Em suas próprias palavras: “desde então, desejo intensamente aproximar-me de você, como discípula e amiga” (Silveira, 2024. 3ª. Ed.).

Desde o primeiro exercício de responder às leituras com a escrita de cartas íntimas, a apropriação dos conteúdos estudados tornou-se fluida entre os participantes e os debates acompanharam essa internalização suave de conteúdos por vezes complexos e duros.

A partir daí, considerando-se a formação inicial das orientadoras no campo das artes-visuais, abriu-se a possibilidade, àqueles que desejassem, de realizarem cartas-imagem, ao modelo de cartas de baralhos oraculares. Isso nos traz uma outra camada de discussão, que é desenvolver e legitimar o registro iconográfico como registro de conhecimento válido (Ostrower, 1978) não apenas no âmbito das relações sociais e culturais genéricas, mas dentro do território institucional das universidades que tendem, ainda na contemporaneidade, a não validar conhecimentos que não sejam *traduzidos* para a linguagem da escrita e, mais severamente, da escrita científica. E, aqui, cabe sempre a consideração de que a tradução é a construção de um outro saber formulado a partir das possibilidades de uma outra tecnologia; ou seja, em última instância, não se traduz, se produz um novo com outras consequências e materialidades (Geertz, 1997; Jakobson, 1970; entre outros)

De momento, continuamos na investigação de como, o quanto e quando as cartas-texto, de foro íntimo, e as cartas-imagem podem operar como materialidades da construção de conhecimento válido e, portanto, como meios de difusão dos saberes científicos.

Palavras-chave: Cartas; Arte como Experiência; Educação Sensível; Arte como Cognição; Arte como Difusão.

REFERÊNCIAS

ALMAHUMANA. **Cartas: Carta da Dra. Nise da Silveira para C. G. Jung em novembro de 1954.** Almahumana.com.br. Disponível em: <<https://www.almahumana.com.br/cartas>>. Acesso em 01 de jul de 2026.

FARIA, Marina. *Cartas como Instrumento de Pesquisa. Uma reflexão metodológica sobre as potencialidades da escrita epistolar para estudos feministas.* Revista Latinoamericana de metodologías de la Investigación Social; nº 26. Argentina: 2024.

GEERTZ, Clifford. **O saber local.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



Itau Cultural. **Ocupação Nise da Silveira. Catálogo de Exposição.** Rio de Janeiro: Itau Cultural, Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente, 2022.

JAKOBSON, Roman. **Linguística. Poética. Cinema.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.

LUCCHESI, Marco. **Viagem a Florença: cartas de Nise da Silveira a Marcos Lucchesi [recurso eletrônico].** Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2025.

MELLO, Luiz Carlos (org). **Nise da Silveira.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, Col. Encontros, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

SILVEIRA, Nise. **Jung: Vida e Obra [recurso eletrônico].** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

_____. **Cartas a Spinoza.** Rio de Janeiro: Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente: Holos, 2024, 3ª Ed.